

IMPACTOS DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DE UMA COMUNIDADE RURAL DE REDENÇÃO-CEARÁ

Larissa Gouveia da Silva¹
lagouveia23@gmail.com

RESUMO:

O trabalho proposto tem dois objetivos: refletir sobre as percepções e a experiência de inserção de jovens de uma comunidade rural no ensino superior público, que através da presença concreta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tornaram-se participantes do processo de interiorização do ensino superior público; enfatizar elementos históricos de exclusão educacional intensa vivida pelos moradores também oriundos da comunidade dos estudantes. Os atores sociais do presente trabalho são estudantes da UNILAB residentes da comunidade de Riacho das Pedras, localizada no interior de Redenção, e também outras pessoas do povoado, que carregam consigo marcas de um processo educacional deficiente, fruto de políticas educacionais precárias desde o ensino básico. A política pública nacional de Interiorização do ensino Superior na cidade do interior do Ceará impactou em diversos âmbitos, sobretudo, em uma mudança social em relação à educação na região, levando em consideração os obstáculos que muitos enfrentaram no passado. Hoje há uma nova concepção de ascensão social através da educação.

Palavras-chave: Interiorização; Zona rural; Ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Os processos formativos dos diferentes modos da educação são meios pelo qual uma sociedade pode se transformar. Paulo Freire (2000) afirma que, sem ela, dificilmente mudanças serão possíveis. Dessa forma, é imaginável as modificações que uma universidade de grande porte pode ocasionar em uma cidade periférica do interior. O projeto de interiorização do ensino, através da UNILAB, não alterou apenas elementos paisagísticos da cidade de Redenção, mas também alcançou as áreas rurais, facilitando o acesso à universidade.

Localizada no norte cearense, Redenção tem sua Lei de criação-1.255, criada em 1868 (IPECE, 2016). Possui aproximadamente 26.415 habitantes, sendo 42,71% da população residente da zona rural (IBGE, 2010). Como cidade do interior, possui diversos serviços

¹ licenciatura em sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

precarizados, não atendendo adequadamente às demandas de sua população. Isso é ainda mais perceptível na região rural de Redenção. Consequentemente, os povoados são também os lugares com serviços ainda mais ausentes ou enfraquecidos. A maioria das comunidades sofrem com o acesso territorial, tendo dificuldades para se locomover até o centro da cidade.

Todavia, após a instalação da UNILAB, o município de Redenção já tem apresentado algumas mudanças. Como ressalta Gubiani et al. (2010), as instituições de ensino superior desempenham papel fundamental no desenvolvimento local, econômico e social, melhorando também o modo de vida da população (*apud* OLIVEIRA, 2019).

A partir da hipótese de que a universidade causou impactos positivos para as diversas regiões que está contemplando, nasceu a curiosidade de entender como as pessoas da zona rural de Redenção estão percebendo a UNILAB, instituição de ensino superior compromissada com a democratização e a interiorização (PDI, 2016). Nesse sentido, o questionamento central concentrou-se em compreender como os estudantes residentes de Riacho das Pedras veem seu processo de inserção na universidade.

Assim, a abordagem metodológica da pesquisa foi de caráter qualitativo, sob os métodos da observação participante, porque eu também estou inserida na política de interiorização do ensino superior, além de entrevistas semi-estruturadas com quatro estudantes e duas pessoas da comunidade de Riacho das Pedras, zona rural de Redenção, a fim de compreender mudanças após a entrada desses indivíduos no ensino superior; e, a perspectiva desses atores sociais em relação aos impactos causados pela Universidade interiorizada em Redenção e também na comunidade em que residem. Nesse sentido foram realizadas duas entrevistas com duas pessoas da comunidade com o intuito de entender como foram seus processos de escolarização e as dificuldades enfrentadas pelas mesmas para ter acesso aos processos de educação formal.

As informações fornecidas pelos participantes foram utilizadas com nomes fictícios, escolhidos pela própria autora aleatoriamente, não revelando a identidade do pesquisado. As entrevistas ocorreram durante o mês de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, totalizando seis pessoas entrevistadas.

Os quatro estudantes são: Paula, formada em engenharia de energias pela UNILAB e mestranda em engenharia de energias, Otávio estudante do curso de história, Priscila do Bacharelado em Humanidades, Cristina do curso de pedagogia. As demais moradoras são Patricia, agricultora mãe de Paula e Leila, professora aposentada da rede básica municipal da cidade.

As perguntas das entrevistas variaram entre elementos da infância das demais senhoras, buscando entender como foi o processo educacional formal dessas pessoas, levando em consideração, os desafios, as estratégias de superação e um cenário precário de políticas públicas que vivenciaram. Para os estudantes universitários as perguntas concentraram-se na tentativa de compreender como os estudantes entendem o seu próprio processo de entrada no nível superior, diante do que seus pais viveram no passado.

Nessa perspectiva, a relevância da pesquisa está na reflexão da relação entre as pessoas do campo e a universidade, pois até a chegada da universidade na região não havia nenhuma pessoa da comunidade pesquisada matriculada em uma instituição superior. Pelo contrário, após a pesquisa foi identificado que entre os jovens universitários pertencentes a essa comunidade, que há indivíduos que são os primeiros da sua família a ingressarem no ensino superior. Os que alegaram não serem os primeiros, revelaram que o membro que se inseriu primeiro na universidade também é aluno da UNILAB. Este dado revela que existiu a quebra de um ciclo de exclusão em que os pais desses estudantes vivenciaram, em virtude de um processo escolar deficiente e laborioso, após a chegada da universidade citada neste artigo.

Este artigo divide-se em dois momentos. No primeiro nomeado de *Contexto universitário brasileiro*, será realizada uma breve contextualização do cenário do ensino superior no país, a fim enfatizar o processo de interiorização do ensino e destacando a UNILAB como fruto dessa política. O segundo tópico *Exclusão educacional no passado e mudança social no presente*, analisa como os estudantes oriundos da comunidade pesquisada compreendem sua inserção no ensino superior e também como se deu o processo educacional formal da geração anterior à dos estudantes.

2. CONTEXTO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

O processo de expansão do ensino superior no Brasil constituiu-se de maneira lenta e tardia (OLIVEN, 2002). Inicialmente, o domínio português não possibilitou o desenvolvimento das instituições de educação superior, logo, as primeiras faculdades concentraram-se nos grandes centros urbanos. (OLIVEN, 2002; BAMPI E DIEL, 2016). Como afirma Salata (2018, p. 224) podemos observar que:

Até a década de 1930, quando foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, no governo de Getúlio Vargas, o sistema de ensino no Brasil era muito reduzido e não contava com nenhuma Universidade. A partir de então, sucessivas reformas institucionais, junto ao desenvolvimento econômico e as transformações urbanas e sociais experimentadas pela sociedade brasileira, possibilitaram seu rápido crescimento.

Demorou muito para que fosse implementadas políticas que tivessem o objetivo de minimizar as desigualdades regionais do país (BASTIANI E TREVISOL, 2013). Então, dentro da perspectiva de expandir o ensino superior no Brasil, em 9 de janeiro de 2001, o Plano Nacional de Educação - PNE criou metas a partir da lei N° 10.172/2001, cujo item 4.3.3, estipula “Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País” (PNE, 2002).

Por conseguinte, em detrimento do processo de expansão do ensino superior no Brasil foi criado o REUNI, “programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o plano de desenvolvimento da educação (PDE).” (REUNI, 2008). Podemos observar que:

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. (REUNI, 2008)²

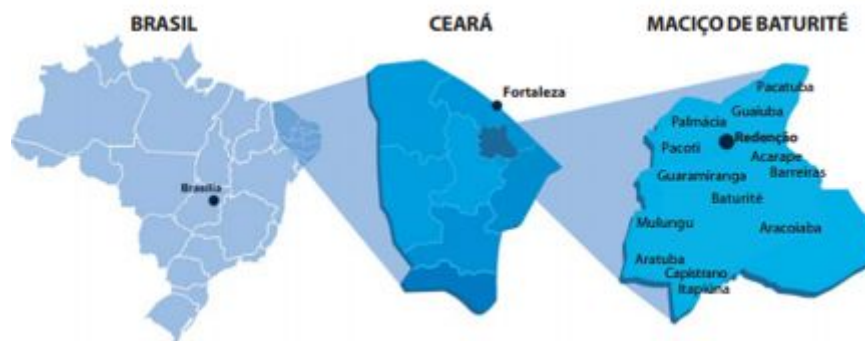
No contexto de expansão das IES³ surgiu a Universidade da Integração (UNILAB), envolvida no processo de descentralização e democratização das Instituições de Ensino Superior, instituições restritas às grandes capitais no passado (PDI DA UNILAB, 2016). A

² Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 24/jul./2017.

³ Instituições de Ensino Superior

UNILAB está localizada na cidade de Redenção-Ce (sede), Acarape-Ce e São Francisco do Conde-Ba. Busca vincular-se com as regiões que contempla, o Maciço de Baturité-Ce e Recôncavo Baiano-Ba.⁴

Imagem 01: Mapa do Brasil, do Ceará e do Maciço de Baturité.



Fonte: site da UNILAB

Além do compromisso regional, a UNILAB está voltada para a cooperação Sul-Sul, que trata-se da cooperação entre países que têm desafios sociais, econômicos, políticos e características históricas semelhantes (JUNIOR E AYERBE, 2015). Na UNILAB a cooperação Sul-Sul objetiva aproximar e integrar o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mais especificamente os países africanos para a produção de conhecimentos, além do desenvolvimento regional e científico, sendo eles: Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique.

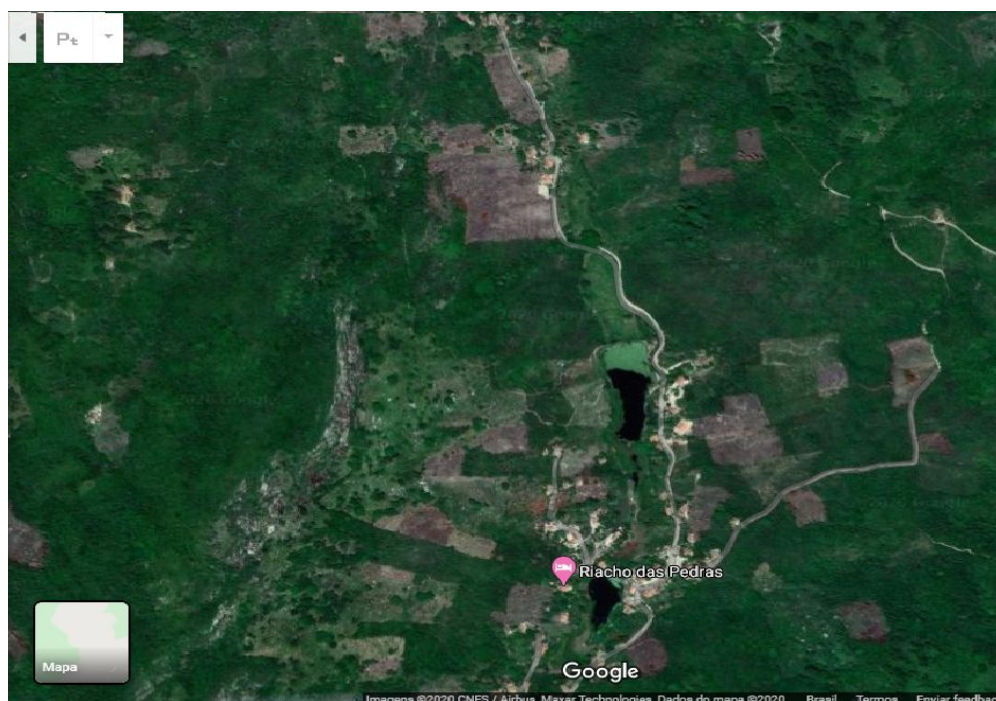
3. EXCLUSÃO EDUCACIONAL NO PASSADO, MUDANÇA SOCIAL NO PRESENTE

A comunidade escolhida localiza-se a aproximadamente 9 km da cidade de Redenção, possuindo aproximadamente 300 habitantes. Riacho das Pedras dividem-se em três microrregiões: o ponto mais central do povoado (as pessoas que residem mais perto do centro da comunidade), Serra negra, uma pequena vila da comunidade que sofre ainda mais com o acesso muitíssimo restrito e Praianos, cujo acesso é ainda mais difícil em que não é possível o alcance via carro ou motocicleta.⁵

Imagem 02: foto da Comunidade de Riacho das Pedras via satélite.

⁴ Disponível no site da unilab; <http://www.unilab.edu.br/nossos-campi/>. Acesso em: janeiro de 2020.

⁵ Nesse local, está acontecendo um despovoamento gradativo, e no momento residem no máximo 3 a 4 famílias.



Fonte: google maps

A partir de histórias contadas pelos moradores e moradoras de Riacho das Pedras, surgiu a curiosidade de saber mais a respeito da experiência juvenil com escassez e pobreza, em que essas pessoas recordam fortemente. Os moradores descrevem um passado em que muitas pessoas da zona rural de Redenção não chegaram a cursar e/ou concluir o ensino básico.

Na pesquisa realizada, as falas das interlocutoras traduziram que, por maior que fosse o esforço de se deslocar do seu local de origem em destino à escola, diversos elementos interromperam seus objetivos de escolarização: doenças acometidas e o fadigante trajeto realizado para chegar à escola. Leila⁶ disse na entrevista concedida a mim como era ir a escola na sua época: “...a viagem era longa demais, a gente saía quatro horas da manhã, ficava lá de sete às onze, aí saía da escola onze horas, vinha lá pra rua da estrada, pra ponta da rua como a gente chama aí ficava esperando carona, não tinha carona, aí vinha a pé (LEILA, 2019).

A respeito da educação para a população rural Furtado (2004), contextualiza:

O sistema de educação implementado no Brasil é fortemente marcado pelo modelo excludente de desenvolvimento do campo brasileiro. Durante séculos serviu à classe

⁶ Nome fictício.

dominante, sendo inacessível para grande parte da população rural, principalmente pela concepção vigente de que para desenvolver o trabalho agrícola não seria necessário o letramento.

Por muitos anos, a imagem do homem do campo esteve associada à estereótipos de um indivíduo atrasado, sem cultura e que não necessitaria de escolarização. Isso revela a deficiência do planejamento de políticas públicas direcionadas a essa população que possui interesses diferentes dos indivíduos urbanos (RODRIGUES E BOMFIM, 2017).

Se o processo educacional foi deficiente para essas pessoas, o contexto universitário estava totalmente ausente da vida desses indivíduos e para eles o ciclo de exclusão educacional estava longe de ser quebrado. Na entrevista feita com a agricultora Patrícia, ao mudar da temática da sua escolarização para a conjuntura que sua filha está inserida atualmente, foi percebido a satisfação e orgulho dessa senhora em mostrar como a trajetória escolar da estudante teve êxito. A educação é vista por muito jovens como uma ponte para a ascensão social, multiplicando suas escolhas que, na maioria das vezes, não é ser agricultor e chegar à universidade simboliza fazer algo que não foi possível aos seus pais (CARNEIRO, 2005, *apud* CUNHA, 2011).

O modelo econômico vigente tem empobrecido e por consequência disso, a juventude do espaço rural conta com possibilidades mínimas em relação à educação (SILVA, 2007 *apud* TROIAN E BREITENBACH, 2018). Dessa forma é possível compreender porque o ingresso no ensino superior foi algo tão singular para os estudantes pesquisados. Esse processo ressignificou as oportunidades desses atores sociais em uma conjuntura que outrora estava longe do seu imaginário.

4. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Ao longo dos anos, o direito à educação de qualidade foi negada a população mais pobres do Brasil (FURTADO, 2004). Em razão disso, frequentemente se ouve relatos das pessoas da geração adulta da comunidade de Riacho das Pedras, acerca das dificuldades enfrentadas em sua vida escolar. Torres e Simões (2011, p.2), evidenciam que “muitos sujeitos residentes em zonas rurais, afastam-se da educação ali sistematizada por diversos fatores, como má qualidade, falta de professores e falta de recursos”.

Como os autores apresentam, os fatores elencados tornaram o processo de educação formal árduo e doloroso. Os moradores narram que se deslocavam da sua comunidade até o

centro de Redenção, já que as poucas escolas existentes estavam localizadas na sede de Redenção. Assim o jovem morador da comunidade deveria fazer um longo percurso todos os dias. Não havia transporte escolar, tampouco merenda escolar, lhes restava longas caminhadas para retornar a sua casa e percorrer o mesmo trajeto no dia seguinte. Leila, relatou na entrevista concedida sobre sua experiência ao ir a escola em aproximadamente 1978:

[...] Só que eu só aguentei um ano. Assim, a viagem era longa demais, a gente saía 4 horas da manhã, ficava lá de sete às onze, aí saía da escola onze horas, vinha lá pra rua da estrada, pra ponta da rua como a gente chama aí ficava esperando carona, não tinha carona, aí vinha a pé... chegava aqui era muito tarde, uma hora, às vezes uma e meia, duas horas, não tinha horário certo não, o horário certo era pra sair agora o retorno... Quando a gente tinha sorte de pegar um transporte era aqueles carros de cana, que carregava cana, aí trazia a gente até o Olho D'água (comunidade vizinha), do Olho D'água a gente vinha a pé. Muitas vezes passamos naquele corredor (saída de Redenção) com água na cintura porque os invernos eram bons, chovia demais e a gente passava com água na cintura.

Tendo que lidar com o difícil acesso, essas pessoas também tinham que enfrentar outros problemas sociais, como a fome, a pobreza, saúde precária, entre outros, sem qualquer política pública envolvida. Esses estudantes estavam vulneráveis a doenças acometidas pela má alimentação, pelo cansaço físico extremo que comprometiam a qualidade sua qualidade de vida. Leila também me relatou na entrevista como adoeceu devido às condições precárias da época:

No ano seguinte eu não aguentei. Eu adoeci, aí o papai me tirou da escola e eu vim pra casa, passei o ano “todim” em casa, em tratamento... a doença era até... pneumonia... por conta da comida, a gente não se alimentava direito, não tomava café da manhã, porque não tinha nem como, a gente encontrava o padeiro e a gente pedia o pão a ele e ele dava o pão todo dia, ele dava um pão e a gente ia comendo. (Informação verbal)

Ao entrevistar Patricia, agricultora e mãe da mestranda em engenharia elétrica Paula, indaguei quais os motivos da sua desistência escolar e prontamente me respondeu: “era o ir e voltar a pé, era muito cansativo!, anos depois foi que eu fui começar de novo. Depois que eu me casei foi que eu comecei a estudar de novo e nisso foi que eu consegui terminar.”(Informação verbal). Se ir a escola não era assim tão fácil, imagine entrar em uma instituição de ensino superior. Carla me relatou também que ninguém nem ouvia falar no nome de faculdade na sua época de estudos. Era algo que estava fora de sua realidade, nem poderia imaginar que hoje sua filha tivesse formação acadêmica. Isto porque quando se trata

de educação, mais precisamente das instituições de ensino superior é visto que há uma real desigualdade. De acordo com Bastiani e Trevisol (2016, p.02),

As desigualdades e as assimetrias regionais ficam bastante evidentes quando o objeto de análise é a educação superior. No Brasil a expansão das instituições de ensino superior (IES) se deu tardiamente e, além disso, ficou concentrada nas grandes cidades localizadas na costa litorânea do país. O movimento em direção ao interior do país, especialmente para as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste é recente e, a despeito dos avanços, segue sendo muito elitizado.

Logicamente, para as classes populares era algo distante e quase nunca lembrado. Para que houvesse uma mudança nesse quadro foram implantadas ações afirmativas a fim de subtrair as desigualdades e possibilitar o acesso ao ensino superior. Segundo a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR):

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada como o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa dos negros; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.⁷

Entretanto, as ações afirmativas não estão limitadas a questão racial, e nem são políticas que nascem apenas de iniciativas governamentais, “mas, também, quando as demandas populares defendidas em processos participativos transformam-se em políticas públicas, é porque a população atingiu um nível elevado de participação decisória (OLIVEIRA, 2019, p.23).

A estudante de mestrado, formada em engenharia de energias pela UNILAB, Paula contou-me em uma parte da entrevista sobre mudanças com a chegada da universidade na cidade:

Eu lembro que até minha mãe disse uma vez: “isso é só coisa pra gente rica”, minha mãe falou, não sei se ela lembra, talvez não lembre mais. Porque era uma realidade que a gente não tinha, a gente não tinha. Infelizmente a gente não tinha! e mudou essa realidade, mudou muito, muito mesmo depois que a UNILAB chegou aqui, eu vejo as pessoas terem mais interesse, as pessoas saberem o que acontece depois dali entendeu? mesmo que, “não é uma escolha minha entrar na universidade!”, beleza, é uma escolha sua, mas as pessoas têm já uma ideia do pode ser depois, uma ideia do que pode ser depois do que eu to fazendo agora. Claro que você tem muitas outras possibilidades, mas pra uma cidadezinha como Redenção, do interior, com certeza abre muito as fronteiras, tipo, por exemplo, as minhas fronteiras pelo menos foram abertas (PAULA, 2019).

⁷ Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-aco-es-afirmativas>. Acesso em: abril/2017.

Diante deste cenário, é possível enxergar como a exclusão está presente na educação brasileira e como é preciso continuar a desenvolver políticas para minimizar as desigualdades ainda presente no Ensino Superior, como ressalta Paula (2015, p.2): “Percebe-se, portanto, que a educação é um instrumento indispensável de inclusão social que resulta no desenvolvimento dos sujeitos que através dela tornam-se agentes capazes de apresentar posições críticas diante da sociedade.”

A tabela a seguir, traz em síntese os dados mais relevantes colhidos nas entrevistas com alunos:

Tabela 01: principais perguntas das entrevistas com os estudantes e suas respectivas respostas.

Entrevistados:	OTÁVIO	PRISCILA	CRISTINA	PAULA
1. você é o primeiro do seu grupo familiar a entrar na universidade?	“Sim”	“Não, foi minha irmã, ela entrou na unilab primeiro”	“Meu irmão entrou antes de mim, na UNILAB”	“Sim, do grupo familiar fui a primeira”
2. Como foi a experiência de inserção no meio acadêmico?	“No início é uma novidade, porque a gente chega do ensino médio sem preparo nenhum...”	“Muito difícil... foi tudo novo pra mim, eu já tava a cinco anos parada.”	“Meu sonho foi realizado, estou na pedagogia e estou apaixonada pelo meu curso, realizou o sonho dos meu pais”	“foi uma descoberta muito grande, eu me sentia insegura com certeza.. Mas também eu senti uma responsabilidade né, de tentar e via também aquilo um crescimento...”
3. você acha que se modificou a realidade dos moradores de Redenção?	“mudou, como relação ao crescimento da cidade a gente pode ver mudanças até na infra-estrutura!”	“Com certeza, antes era uma realidade distante da nossa.”	“Com a UNILAB em Redenção se tornou mais fácil uma pessoa do interior chegar na universidade”	“eu creio que sim... mudou a geração das pessoas antes da unilab, mudou a realidade da gente que tá tendo a oportunidade de ir e vai continuar mudando”
4. você acha que a universidade impactou de alguma forma a vida das pessoas da zona rural?	“impactou, porque muita gente daqui teve oportunidade de ingressar numa faculdade, o que até então se tornava difícil por só ter em regiões mais	“sim, mas acredito que pode melhorar ainda, o número de estudantes.”	“Com certeza, nós que já passamos na universidade somos inspiração para pessoas que estão aqui”	“acho que sim, [...] eu já vou conseguindo caminhar bastante... tem gente já planejando ir também e vai continuar mudando.”

	distantes”			
--	------------	--	--	--

Fonte: elaborada pela autora, com base nas entrevistas realizadas durante a pesquisa.

Em um panorama geral, todos os estudantes alegaram dificuldades após ingressar no nível superior, uma realidade que outrora não estava dentro do seu contexto. Segundo Pierre Bourdieu (1977), em sua teoria de capital cultural, seria na família que o indivíduo iria adquirir cultura e conhecimentos diversificados, todavia, as famílias de classes baixas seriam desprovidas desse tipo de capital, já que o acesso à cultura era limitado. Dessa forma, é compreensível a dificuldade sentida pelos estudantes entrevistados. Em relação à escolaridade dos pais dos estudantes a mãe foi a que conseguiu prolongar, nenhum chegou a cursar em uma universidade pública. Dentre as profissões dos mesmos, a agricultura é predominante. Somente no meu caso há exceção: a mãe é auxiliar de serviços gerais e o pai operador de máquinas industriais. Do total de alunos ingressantes, somente quatro puderam participar da pesquisa.

Em detrimento desse fato, Pedrosa (2013), evidencia que há um grande número de jovens no Brasil, principalmente nas regiões mais pobres do país, que em sua família ele é o primeiro a cursar o nível superior, fruto do interesse tardio do poder público em democratizar o ensino superior. Essa realidade se aplica ao contexto pesquisado, considerando que os estudantes entrevistados são o primeiro do seu grupo familiar a estar inserido na universidade. Este dado muito importante vêm ressignificando trajetórias de pessoas que lutam para quebrar um ciclo de exclusão educacional vivido por seus pais no passado e assim permitindo traçar novos caminhos.

Pelo levantamento de dados realizado por esta pesquisa, dos sete estudantes que ingressaram na UNILAB, quatro pessoas são os primeiros do seu grupo familiar a entrar no ensino superior. Entretanto, o membro da família que chegou a universidade antes da pessoa entrevistada na pesquisa, ingressou também na UNILAB.

CONCLUSÕES

A princípio, o perfil dos estudantes das universidades brasileiras eram pertencentes a uma classe específica. A elite dos grandes centros urbanos dotada de privilégios e prestígio social tinham o acesso e a permanência nos espaços da academia, logo, a ausência de políticas públicas nas instituições garantia essa hierarquização.

É nessa perspectiva que torna-se fundamental o projeto de interiorização do ensino. O exemplo da UNILAB no Maciço de Baturité evidenciou os impactos que esse projeto ocasionou, tornando possível que indivíduos filhos de agricultores pudessem se apropriar dos espaços da academia.

Com a pesquisa foi possível analisar que antes da universidade se instalar em Redenção, ensino superior era algo distante da realidade das pessoas da zona rural de Riacho das Pedras. Para essas pessoas, a educação tornou-se um instrumento de inclusão e desenvolvimento, além de novas perspectivas em relação ao futuro profissional. O que outrora foi um passado de exclusão, aos poucos está se convertendo em mudanças locais e sociais.

Entretanto, é necessário ter em mente que o ensino superior público ainda está repleto de desigualdades, que só poderão ser corrigidas melhorando as políticas públicas de entrada e permanência nas Instituições de Ensino Superior.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT:

The proposed work has two objectives: to reflect on the experience of inserting young people from a rural community in public higher education, who through the concrete presence of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), became participants in the process of internalization of public higher education; emphasize historical elements of intense educational exclusion experienced by residents also from the student community. The social actors of the present work are UNILAB students residing in the community of Riacho das Pedras, located in the interior of Redenção, and also other people from the village, who carry with them marks of a deficient educational process, the result of precarious educational policies since basic education. The national public policy of Interiorization of Higher Education in the city of the interior of Ceará has impacted in several areas, above all, in a social change in relation to education in the region, taking into account the obstacles that many faced in the past. Today there is a new conception of social ascension through education.

Keywords: interiorization, rural area, higher education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAMPI, A. C.; DIEL, J. O. **Reflexões sobre a educação superior brasileira: obstáculos à universalização e riscos à construção da qualidade.** Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 6, p. 107-123, 2016.

BASTIANI, Sherlon.; Cristina de. TREVISOL, Joviles Vítório. REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED: educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 2016. Curitiba. **Interiorização da educação superior brasileira: uma análise da região oeste de santa Catarina (1968-2015).** Curitiba: UFPR, 2016. 16 p.

BOURDIEU, P. **Cultural reproduction and social reproduction** In: KARABEL, I., HALSEY, A H. Power and ideology in education. New York: Oxford University, 1977. p.487-511.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CUNHA, M. A. de. EXPECTATIVAS DE JOVENS CAMPONESES NA UNIVERSIDADE: OS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR. *Revista Inter Ação*, 36(1), 263-284, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v36i1.15040>. Acesso em: 18 de janeiro de 2020.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação, Brasil. PEDROSA, Renato H. L. A universidade e a inclusão social. **Revista Latino-americana em Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v 16, n. 1, p. 13-16, mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FURTADO, E. D. P. Estudo sobre a população rural no Brasil. In: FAO/UNESCO/DGCS-Itália/CIDE-REDUC. (Org.). Educación para la población rural en Brasil, Chile, Colômbia, Honduras, México Paraguay y Perú. Santiago: FAO, 2004, v. 1, p. 45-93.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA – Sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em: jun./2016.

JÚNIOR, Haroldo R (Org). AYERBE, Luis Fernando (Org). **Política externa brasileira, cooperação sul-sul e negociações internacionais.** 1 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2015.

MINAYO, MCS. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, C. N. de. **Função pública da Educação Superior e desenvolvimento local**: A experiência da universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Educação, cultura e sociedade*, v. 6, p. 107-123, 2016.

PEDROSA, Renato H. L. A universidade e a inclusão social. **Revista Latino-americana em Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v 16, n. 1, p. 13-16, mar. 2013.

PAULA, Debora Brandão de. **As Políticas De Interiorização Do Ensino Superior e perspectivas De Trabalho Para Jovens Rurais** – Um Estudo De Caso De Matipó, Minas Gerais. 2015. 147 f. Dissertação (mestrado em extensão rural) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2015.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –PDI.UNILAB, 2016, 180 f. Disponível em <http://www.proplan.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/PDI-2016-2021.pdf>. Acesso em: jun. 2017.

PNE – Plano Nacional de Educação. Lei Nº 10.172. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm. Acesso em: 14 jun. 2017.

REUNI. REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 24/jul./2017.

RODRIGUES, H. C. C. ; BONFIM, H. C. C. . A educação do Campo e seus aspectos legais. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. Ministério dos direitos humanos. Brasil, Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas>. Acesso em: abril/2017.

TORRES, M. R. SIMÕES, W. **Educação no campo**: Por uma superação da educação rural no Brasil. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13869936-Educacao-do-campo-por-uma-superacao-da-educacao-rural-no-brasil.html>. Acesso em: janeiro de 2020.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e Juventudes em Estudos Rurais do Brasil. **Interações**, v. 19, p. 789-802, 2018.